



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES
CURSO DE PEDAGOGIA

A PEDAGOGIA EM UM ESPAÇO INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE

Andréa Chancho de Lima

Lajeado, junho de 2017

Andréa Chancho de Lima

A PEDAGOGIA EM UM ESPAÇO INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE

Monografia apresentada na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso de Pedagogia, do Centro Universitário UNIVATES, como parte da exigência para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Me. Tania Micheline Miorando

Lajeado, junho de 2017

Andréa Chancho de Lima

A PEDAGOGIA EM UM ESPAÇO INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE

A banca examinadora abaixo aprova a Monografia apresentada na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso de Pedagogia, do Centro Universitário UNIVATES, como parte da exigência para a obtenção do grau de Pedagoga:

Profa. Me. Tânia Micheline Miorando – orientadora
Centro Universitário UNIVATES

Profa. Dra. Maristela Juchum
Centro Universitário UNIVATES

Lajeado, 29 de junho de 2017.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, com muito amor, primeiramente, à minha família, que sempre me incentivou e acreditou em mim.

Aos meus filhos Luís Felipe e Beatriz, que sempre me ajudaram com as ferramentas tecnológicas.

Às minhas colegas do curso de Pedagogia, pelo companheirismo e aprendizagens.

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que me acolheu e me oportunizou vivências interdisciplinares que qualificaram ainda mais os meus conhecimentos.

A todos os professores e pesquisadores que se interessam pela temática deste trabalho.

AGRADECIMENTO

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus por me iluminar, proteger e fortalecer, para superar todos os obstáculos e desafios ao longo de minha caminhada.

À minha saudosa mãe Arlete, que sempre foi meu porto seguro e exemplo de coragem e determinação e minha maior incentivadora.

Quero agradecer, especialmente, ao meu marido e amigo Luís Carlos, que de forma amorosa me deu forças e não mediu esforços para que eu realizasse esse sonho. Obrigada por teu amor, amizade, respeito, confiança e, principalmente, por fazer parte da minha vida!

Agradeço aos meus filhos Luís Felipe, Beatriz e Amanda e minha estimada sogra Selenir, pela paciência e compreensão quanto à minha falta de tempo e por estarem presentes em todos os momentos importantes da minha graduação torcendo por mim.

Tenho profunda gratidão às amigadas que a Univates me oportunizou e que vão continuar presentes em minha vida, em especial as amigas Joice Sulzbach, Rejane Marschener e Aline Dargas.

Obrigado à minha querida orientadora Tânia Miorando, pela paciência e incentivo, por acreditar no potencial de minha escrita e também por toda dedicação, carinho e tempo com que sempre me atendeu.

À Profa. Dra. Maristela Juchum, por aceitar participar deste momento sendo avaliadora do meu trabalho.

Por fim, agradeço às demais pessoas que amo e que fazem parte da minha vida, incluindo meus fiadores do FIES, que depositaram sua fé em mim.

Obrigada!

Para voar é preciso ter coragem para enfrentar o terror do vazio. Porque é só no vazio que o voo acontece. O vazio é o espaço da liberdade, a ausência de certezas. Mas é isso o que temos: o não ter certezas. Por isso trocamos o voo por gaiolas. As gaiolas são o lugar onde as certezas moram.

Rubem Alves

RESUMO

A Pedagogia contemporânea atua em diversas dimensões da Educação, buscando metodologias capazes de possibilitar aprendizagens significativas, dentre elas, a interdisciplinaridade, que é um conceito constantemente destacado nas reflexões escolares, mas não se trata de um tema recente e nem se restringe somente ao espaço escolar. Considerando que a interdisciplinaridade tem avançado muito por meio de projetos que envolvem a todos no universo escolarizado, tornou-se importante para minha formação, como futura pedagoga, investigar como a interdisciplinaridade potencializa a atuação pedagógica em um espaço não escolar e de Saúde. Desse modo, o presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo geral conhecer a atuação do pedagogo em um espaço não escolar e de Saúde ao lidar com questões pedagógicas conforme demandas, partindo de discussões em equipe interdisciplinar. A metodologia utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa é a qualitativa e o método escolhido foi o etnográfico. Para a geração de dados, este trabalho utilizou-se de vários recursos, como observação participante, diário de campo e depoimentos em vídeo. Como resultados, esta pesquisa ajuda a compreender que a interdisciplinaridade, quando somada à atitude de construção e comprometimento, torna-se um potente alicerce no trabalho pedagógico interdisciplinar em espaços escolares e não escolares e de Saúde. Além disso, ela tem como consequência positiva a efetivação de aprendizagens importantes para a transformação de si e do outro, desde que essa atitude de construção esteja engajada ao diálogo e à escuta.

Palavras-Chave: Interdisciplinaridade. Educação e Saúde. Pedagogia.

SUMÁRIO

1	RECEPÇÃO: ALCANÇANDO ESPAÇOS INTERDISCIPLINARES	9
2	INVESTIGAÇÃO: EXPERIENCIANDO ESPAÇOS INTERDISCIPLINARES	12
3	FORMAÇÃO: PRATICANDO A INTERDISCIPLINARIDADE	17
4	AÇÃO: METODOLOGIA NA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR	23
5	REFLEXÃO: CONSIDERANDO A PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR	28
REFERÊNCIAS		31
APÊNDICES		33

1 RECEPÇÃO: ALCANÇANDO ESPAÇOS INTERDISCIPLINARES

A interdisciplinaridade tem estado em destaque nas reflexões escolares, principalmente devido às recentes discussões em torno da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que busca “assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da educação básica” (BRASIL, 2017, p.12). Do mesmo documento, destaca-se que “é necessário que se caracterizem algumas ações”, entre as quais está a interdisciplinaridade. Porém, essa perspectiva teórica não é um tema recente e tampouco restringe-se ao espaço escolar. Por essa razão, a interdisciplinaridade torna-se o ponto forte deste trabalho monográfico.

O conceito de interdisciplinaridade chegou ao Brasil, segundo Thiesen (2008), através da obra de Georges Gusdorf, em meados de 1960 e, posteriormente, pelos estudos de Piaget, por volta de 1973. No entanto, para o autor acima citado, não existe um conceito único para o tema, pois a interdisciplinaridade está em construção tanto no campo epistemológico como no campo da Educação. Juares Thiesen (2008, p. 547) leva-nos a pensar que a interdisciplinaridade segue por diferentes linhas de ações e que “será sempre uma reação alternativa à abordagem disciplinar normalizadora (seja no ensino ou na pesquisa) dos diversos objetos de estudo”. Essa reação está calcada na perspectiva de anular a fragmentação dos saberes, integrando-os à realidade do aluno, sem exaltar ou excluir nenhuma das disciplinas.

O pedagogo atua em diversas áreas, pois sua política educacional é a de procurar estratégias e metodologias que garantam a aprendizagem dos estudantes, desde as crianças até os adultos. Eles também buscam identificar problemas socioculturais e educacionais, tendo uma postura investigativa, integrativa e

propositiva, respeitam as diferenças, desenvolvem trabalhos em equipe, promovem diálogos e atuam como agentes interculturais, contribuindo assim com o desenvolvimento da formação integral dos indivíduos.

A Pedagogia tem se destacado em espaços escolares e não escolares e, no decorrer de minha graduação percebi que onde há um currículo, ou uma intenção de aprendizagem, é possível atuar pedagogicamente de forma interdisciplinar. Como diz Barbier (2004), com um olhar atento e uma escuta sensível temos como desafio romper com os estereótipos da educação relacionados às rotulagens de acomodação docente e proporcionar uma prática com aprendizagens mais efetivas. Um desses desafios é o planejamento interdisciplinar, que trabalha com projetos e procura, na medida do possível, utilizar-se de todas as áreas do conhecimento. Sendo assim, esta monografia busca conhecer a atuação dos pedagogos em um espaço não escolar e de Saúde ao lidar com questões pedagógicas conforme demandas, partindo de discussões em equipe interdisciplinar.

Considerando que a interdisciplinaridade tem avançado muito por meio de projetos que envolvem a todos no universo escolarizado, tornou-se importante para minha formação como futura pedagoga conhecer: **como a interdisciplinaridade potencializa a atuação pedagógica em um espaço não escolar e de Saúde?**

Para desenvolver este estudo, designei os seguintes objetivos específicos:

- Identificar as dificuldades encontradas pelo pedagogo perante o trabalho em equipe interdisciplinar;
- Conhecer metodologias utilizadas pelo pedagogo para fazer um trabalho de qualidade em um espaço interdisciplinar;
- Compreender como o pedagogo se prepara para atuar em espaço não escolar e interdisciplinar;
- Reconhecer a interdisciplinaridade na atuação do pedagogo.

Adotar uma perspectiva interdisciplinar, mesmo depois de décadas de discussão sobre o tema causa ainda certo desconforto entre os professores, uma vez que ela prevê o planejamento em conjunto. Afinal, é comum que os docentes fechem a porta de suas salas de aula desejando unicamente dar conta dos conteúdos que são “obrigatórios”. O movimento interdisciplinar está em processo de

construção no cotidiano, no pensamento e nas atitudes dos docentes e, talvez, essa seja uma das razões que causa estranheza por parte deles, principalmente em relação à questão de invasão dos espaços, seja o seu próprio espaço ou o espaço do outro.

A Pedagogia contemporânea atua em diversas dimensões da Educação, sendo essas escolares ou não, buscando metodologias capazes de possibilitar aprendizagens significativas. O pedagogo vê no trabalho interdisciplinar possibilidades de enriquecer seus conhecimentos, ampliando assim seu modo de ver e pensar o sujeito. Nesse sentido, esta pesquisa justifica-se, pois oportuniza uma reflexão mais profunda diante do tema exposto e colabora com a compreensão da atuação interdisciplinar em espaços de aprendizagem e cuidado humano.

Esse movimento acerca da interdisciplinaridade também está presente nos cursos de graduação que abordam o tema em suas constantes discussões e nos estágios do Ensino Superior. Essa situação demonstra que, embora a passos lentos, estamos construindo um novo olhar para o futuro da educação brasileira e a Pedagogia é um dos vários campos disciplinares que contribui para a construção de uma sociedade democrática, buscando novos métodos que intensifiquem o processo de compreensão e interpretação da complexidade existente na prática social.

Este trabalho estrutura-se em três capítulos. O primeiro destina-se a apresentar quando, onde e de que forma ocorreu o presente estudo. Faz referência à metodologia utilizada pela pesquisadora e os meios que serviram para gerar dados de pesquisa. Já o segundo capítulo, aborda a formação do pedagogo contemporâneo e as dificuldades por ele encontradas para desenvolver um trabalho em grupo interdisciplinar. Ele aborda, ainda, para a escrita do texto, os subsídios encontrados nos registros produzidos e o referencial teórico utilizado durante a pesquisa deste trabalho. Por último, o terceiro capítulo explana a metodologia adotada na perspectiva interdisciplinar para uma prática docente e discente construída e pautada na parceria.

2 INVESTIGAÇÃO: EXPERIENCIANDO ESPAÇOS INTERDISCIPLINARES

Centro-me, nesta escrita, em apresentar como decorreu o meu estudo, que teve como objetivo geral conhecer a atuação dos pedagogos em um espaço não escolar e de saúde ao lidar com questões pedagógicas conforme demandas, partindo de discussões em uma equipe interdisciplinar.

Escolhi como metodologia para realização deste trabalho a abordagem qualitativa de pesquisa. Essa escolha evidencia-se por compreender que, na pesquisa qualitativa, o pesquisador envolve-se de forma intensa com a pesquisa objetivando produzir novas informações, podendo redefinir as questões que são apontadas em seu trabalho. Assim, esta pesquisa “preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (GERHARDT E SILVEIRA, 2009, p. 32).

O método escolhido para a realização deste estudo foi o etnográfico, que parte do princípio do senso que o etnógrafo consegue desenvolver levando em conta tudo que está implícito e explícito na pesquisa. A Etnografia é um método de estudar o comportamento humano, ou seja, “é a arte e a ciência de descrever um grupo humano –suas instituições, seus comportamentos interpessoais, suas produções materiais e suas crenças” (ANGROSINO, 2009, p.30).

No trajeto deste estudo, utilizei-me de vários recursos para a produção de informações, dentre os quais posso destacar como fundamentais a observação participante, o diário de campo e, com o objetivo de intensificar uma melhor

compreensão das ações acolhidas nesta pesquisa, a gravação de depoimentos em vídeo.

A observação participante coloca o pesquisador no papel de protagonista, pois este encontra-se dentro do campo de pesquisa tentando entender o comportamento dos participantes e colocando-se em observação também. Para Moreira (2002, p.52), “o principal produto dessa observação participante é o que se conhece por relato, entendido como relatos detalhados do que acontece no dia a dia das vidas dos sujeitos e é derivado das notas de campo tomadas pelo pesquisador”.

O diário de campo é feito para assegurar ao pesquisador uma organização de pensamentos e reflexões que acontecem durante a pesquisa. É uma fonte segura de consulta do próprio pesquisador, pois ali existem registros de acontecimentos e sentimentos que ocorreram nos momentos mais importantes da pesquisa. Sobre o diário de campo, Fiorentini e Lorenzato (2007, p. 118) concordam que, “[...] é nele que o pesquisador registra observações de fenômenos, faz descrições de pessoas, cenários e descreve episódios ou retrata diálogos”. Ou seja, o diário de campo, além de ser um recurso rico para a produção de informações, é o detalhamento descritivo e pessoal de situações, planejamentos, discussões, resultados e sentimentos vividos pelo pesquisador durante o processo desenvolvido no seu trabalho.

Ao procurar atender às características do método etnográfico que, segundo Silva (2003, p.30) “tem-se preocupado tradicionalmente com entender o ponto de vista do outro”, busquei por cinco sujeitos do curso de Pedagogia, do Centro Universitário Univates, que tivessem passado pelo estágio interdisciplinar em espaço não escolar da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde – CURES.

Fiz o primeiro contato¹ com as participantes por e-mail, abordando-as sobre o possível interesse em dar um depoimento em forma de vídeo de, no máximo, quinze minutos sobre suas experiências no estágio da CURES. Todas foram unânimes e responderam positiva e imediatamente à solicitação. No entanto, com a agenda apertada em função do período de final de semestre e de ano, combinei que na primeira semana do ano seguinte² voltaria a entrar em contato para marcar uma data para a coleta dos depoimentos.

Conforme foi combinado, passada as festas de final de ano, entrei em contato novamente e voltei a questionar as colegas, sobre o interesse em fazer o registro em

¹Dezembro de 2016

²Janeiro de 2017

vídeo de um depoimento sobre suas experiências no estágio da CURES. Após a confirmação, agendei a data e enviei para o e-mail de cada uma, as cinco questões dispositivas, que se encontram disponíveis no Apêndice deste trabalho, para que assim, pudessem analisar as questões antes do depoimento.

Cada depoimento foi registrado em vídeo separadamente e em datas e locais distintos. O tempo de duração dos depoimentos também variou entre três e doze minutos. Percebi que, entre esses depoimentos, houve como ponto em comum a dificuldade das depoentes em falar com a câmera, embora todas tenham tido um tempo para estudar as questões propostas para este depoimento.

As entrevistadas sentiam-se intimidadas na hora de filmar e algumas requisitaram filmar o depoimento mais de uma vez. Expliquei para todas as colegas que participaram da pesquisa, antes de iniciar as filmagens dos depoimentos, que suas imagens e nomes seriam preservados em sigilo. Mesmo assim, a maioria demonstrou-se pouco à vontade com a situação, fugindo algumas vezes do tema principal da pesquisa, a Interdisciplinaridade.

Suspeito que entre todas essas dificuldades relatadas anteriormente por parte das colaboradoras com a pesquisa esteja elencada a falta de compreensão dos acadêmicos diante do tema interdisciplinaridade. Apesar do assunto estar sendo abordado em algumas disciplinas curriculares do curso de Pedagogia e também em alguns estágios, não há, ainda, o aprofundamento suficiente para elucidar todas as dúvidas que permeiam tanto os contextos educacionais dos docentes quanto dos discentes diante da perspectiva interdisciplinar.

Uma das hipóteses possíveis para a falta de compreensão sobre o tema abordado nesse estudo é que, na docência ou em outras áreas de atuação profissional, o contexto físico e moral da sociedade e da escola apresenta-se muito separado por setores e sistemas, ressaltando a característica de saberes fragmentados.

Antes de começar a filmagem, entreguei o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias, documento este que se encontra anexado nos Apêndices deste trabalho. Após a leitura e assinatura do documento, expliquei que minha voz não iria aparecer no vídeo, pois não se trataria de uma entrevista com perguntas que pudessem ser respondidas com base em estudos bibliográficos e sim de um depoimento em que elas relatariam as experiências vividas na CURES e contariam

de que forma essas experiências afetaram-nas profissionalmente, socialmente e intimamente. Para tanto, deveriam basear-se nas cinco questões dispositivas não-estruturadas e não-dirigidas que, conforme Gerhardt e Silveira (2009), permitem que o participante fale com certa liberdade sobre o assunto e os desdobramentos que possam surgir durante o depoimento. Durante a conversa inicial com as colegas participantes, comuniquei-as de que esses depoimentos iriam ser posteriormente transcritos literal e integralmente, podendo ser consultados logo após.

Apesar da falta de intimidade com a câmera, os depoimentos geraram um tempo maior do que eu esperava para as transcrições e uma desistência no meio do caminho de coleta de dados para o trabalho desta monografia. Uma das participantes, apesar de ter se comprometido acabou desistindo, o que me forçou a buscar entre as colegas de Pedagogia mais uma possível depoente que aceitasse participar da pesquisa. Esses são contrapontos aos quais estamos sujeitos como pesquisadores, pois faz parte do trabalho e da vida encontrar percalços no caminho de nossos objetivos, o que não é desculpa para não prosseguir.

Tive a participação coadjuvante de meu filho mais velho, que compartilhou seus conhecimentos sobre um sistema de documentos – Google Docs – para a gravação dos depoimentos. Esse sistema é possuidor de uma ferramenta que permite a transcrição de qualquer depoimento ou entrevista gravada em áudio e vídeo, necessitando evidentemente de correções no texto, mas que acabou facilitando todo o trabalho de transcrição da pesquisa.

Ao fazer as transcrições e analisar, por diversas vezes, os vídeos dos depoimentos, fui detectando algumas semelhanças nas percepções dos envolvidos na pesquisa. E, como uma pesquisadora protagonista, através da observação participante via-me por diversas vezes nos relatos de experiências e sentia as mesmas angústias. Ao colocar a concepção de interdisciplinaridade em prática é necessário ter muito cuidado, pois nesse exercício muitos profissionais acreditam trabalhar de forma interdisciplinar porque compartilham aprendizagens e ideias com os outros colegas. Entretanto, ao contrário do exercício interdisciplinar, acabam trabalhando estritamente os aspectos disciplinares, em que cada um cumpre seus horários e obrigações sem que o planejamento seja realizado, agregando os saberes das outras áreas de conhecimento.

Vale ressaltar que o êxito das análises de dados “dependerá,

indiscutivelmente, do próprio pesquisador; do nível de seu conhecimento, da sua imaginação, de seu bom senso e de sua bagagem teórico-prática, capacidade de argumentação e de elaboração propriamente ditas” (BARROS & LEHFELD, 1999, p.87). Isto é, para compor este trabalho precisei aprender a observar e perceber o trabalho interdisciplinar como um ato de compartilhamento. Estando dentro de dois espaços com propostas interdisciplinares, como a CURES e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e vivenciando discussões e planejamentos em grupo tive a oportunidade de buscar entender o significado de trabalho parceiro, através dos conhecimentos, experiências e angústias divididas entre ambos os grupos interdisciplinares com que atuei. Esse exercício proporcionou-me certa sensibilidade com relação à percepção do desenvolvimento dos valores humanos e questionamentos que me instigaram ainda mais sobre o tema.

A partir desta parte da pesquisa, compartilho os dados gerados através dos cinco depoimentos registrados com uma pedagoga formada, uma com o sétimo semestre do curso de Pedagogia concluído, uma cursando o último semestre do curso em questão e duas com o sexto semestre concluído, todas com experiência e vivências dentro do espaço não escolar da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde – CURES. Essas colegas participantes serão aqui denominados com códigos das letras do alfabeto, sendo a letra “A” para a diplomada em Pedagogia, “B” para a formanda, “C” para a que está cursando o sétimo semestre, “D” e “E” para as que estão com o sexto semestre do curso concluído.

Nos próximos capítulos, vou analisar e discutir os dados produzidos durante a pesquisa: material que é complementado pelo referencial no qual apoiei-me, as escritas do meu diário de campo e os cinco depoimentos gerados no decorrer da pesquisa. É importante ressaltar que as falas das colaboradoras estarão mescladas com o texto, complementando a escrita do trabalho. Essas falas serão destacadas por aspas e os depoimentos serão diferenciados pelo mês, dia e ano, além de referenciados por códigos das letras do alfabeto – A, B, C, D e E –, como destacado no parágrafo anterior.

3 FORMAÇÃO: PRATICANDO A INTERDISCIPLINARIDADE

Neste capítulo, vou abordar a formação do pedagogo contemporâneo e as dificuldades encontradas por ele para desenvolver um trabalho interdisciplinar, buscando subsídios no referencial teórico estudado e nos depoimentos coletados durante esta pesquisa.

A Pedagogia era somente conhecida por sua forte atuação na docência, principalmente na Educação Infantil e Anos Iniciais e também nos espaços específicos da escola, como na equipe diretiva e coordenação. Na gestão escolar, a Pedagogia, através de muito trabalho, diálogo e estudo sempre primou pelo avanço no processo socioeducativo e no bom convívio entre todos aqueles que pertencem ao espaço educativo como pais, alunos, professores, funcionários e equipe diretiva.

No entanto, ao considerar as mudanças que ocorreram nas últimas décadas na sociedade e que refletiram na Educação, fez-se importante uma atualização na atuação do pedagogo, levando-o a intervir pedagogicamente em todos os espaços potentes de aprendizagem. Assim, o pedagogo vem quebrando preconceitos por cruzar os muros escolares ao exercer sua prática educativa nos espaços que antes não eram pensados como passíveis de atuação da área da Pedagogia, como empresas, hospitais, organizações não governamentais – ONGs, associações e outros segmentos.

Diante dessa nova realidade, o Centro Universitário UNIVATES percebeu a necessidade de mudar seus currículos, principalmente aqueles relacionados às licenciaturas, em especial o curso de Pedagogia, buscando oferecer para seus acadêmicos experiências e práticas mais profundas nas suas formações, promovendo assim um rompimento no pensamento fragmentado das ciências. Para

atender a essa demanda, alguns professores universitários passaram a ofertar experiências de trabalho em grupo nas disciplinas em que há interação entre diversos cursos de graduação para que eles colaborem com seus conhecimentos para a construção conjunta do saber. Além disso, devido à atualização dos currículos do curso de Pedagogia, houve um movimento no Centro Universitário UNIVATES que objetivou estabelecer parcerias com clínicas, ONGs e museus, aumentando assim a oportunidade da realização de estágios interdisciplinares para seus acadêmicos do curso de Pedagogia.

Existe uma certa resistência por parte de alguns acadêmicos em relação à parceria de trabalho com outros cursos, por tratar-se de um desafio saber ouvir e aceitar o conhecimento diferente do outro, uma vez que é mais cômodo buscar apoio entre os seus iguais. Uma das hipóteses que tenho para essa rejeição inicial ao trabalho integrado pela diversidade de conhecimentos e experiências tem a ver com a cultura individualista já tão rotulada na nossa sociedade. Vivemos uma prática que é disciplinar e conduzida em nossa política e em nossa educação e não é fácil nem simples envolver-se em discussões que propõem uma desacomodação que acaba forçando uma reformulação de pensamentos e conceitos.

Partindo desse novo currículo do curso de Pedagogia e tendo como referência o Centro Universitário UNIVATES onde os acadêmicos e os professores, no decorrer do curso, experimentam vivências nas propostas de trabalho em parceria com diversas outras licenciaturas, podemos verificar o crescimento pessoal e profissional desses futuros pedagogos. Tais rupturas de conceitos disciplinares dos cursos de licenciatura mexem com a zona de conforto dos envolvidos, sejam eles acadêmicos ou professores, provocando uma nova forma de ver e pensar a educação em uma perspectiva interdisciplinar.

Uma dessas propostas de trabalho parceiro faz referência ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que surge com o propósito de ser um articulador entre a escola, o aluno e o futuro docente, conforme afirma a colaboradora da pesquisa codificada com a letra do alfabeto B ao dizer que “querendo ou não ele ajuda nisso” (jan. 2017). O Pibid/Univates busca romper com a disciplinaridade e oferece, o Subprojeto Interdisciplinar do Ensino Fundamental (IEF) e o Subprojeto Interdisciplinar do Ensino Médio (IEM) aos licenciados em processo de formação com propostas em moldes que fogem de diversas formas dos modelos

padrão, o que “faz a diferença” (depoente C, jan. 2017) e potencializa as aprendizagens através da prática e do planejamento em conjunto.

Em tempos em que os movimentos individualistas fragilizam o social, busca-se através da educação um caminho de reconstrução da consciência pessoal em que um dos desafios é o trabalho por parcerias. Os estágios em espaços interdisciplinares oferecem uma oportunidade de compreensão sobre o planejamento em equipe, reforçando nos futuros docentes uma postura ética de respeito e diálogo, desde que este esteja direcionado ao trabalho em equipe interdisciplinar.

Compreender a interdisciplinaridade também é outro desafio enfrentado pelas acadêmicas do curso de Pedagogia porque, quando questionadas sobre o que é a interdisciplinaridade, naquele momento da pesquisa, demonstraram dificuldades em conceituar tal perspectiva. Ficando evidenciado que, para entender o tema, é necessário participar de rodas de formação em que a interdisciplinaridade seja abordada. É preciso, portanto, buscar fundamentação teórica e fazer relações com as práticas realizadas, assim como com a complexidade da vida. Minha hipótese é a de que a incompreensão sobre a interdisciplinaridade advém tanto da falta de preparo para lidar com as dificuldades geradas a partir de um trabalho em grupo como de sentimentos profundos ligados aos conhecimentos e interpretações do mundo de cada pessoa.

É válido frisar que a interdisciplinaridade tem, na junção do ensinar e do aprender, um movimento importante capaz de potencializar as aprendizagens se assumida como uma atitude. Também é necessário estar receptivo às ideias e às contribuições do outro. É importante “esta questão de escutar o outro, eu posso ter minha opinião, mas vamos escutar a dos outros” (colaboradora B, jan. 2017). Infelizmente, é difícil captar essa compreensão em alguns profissionais durante as práticas interdisciplinares que tentam “priorizar ou simplesmente evidenciar o seu conhecimento” (colaboradora de pesquisa C, jan. 2017).

Além disso, através dos depoimentos gerados durante a pesquisa deste trabalho, verifiquei que essa ausência de conduta participativa e colaborativa não era despercebida pelos sujeitos A, B, C, D, e E. Estes relataram através de seus depoimentos, as dificuldades que sentiam ao fazer os planejamentos em equipes interdisciplinares, “porque se nós tínhamos um caso de um usuário, tínhamos quatro

profissionais ali, cada profissional puxava para o seu assado! Então eu não vejo isso como interdisciplinar” (colaboradora A, jan. 2017).

A CURES é um lugar potente de trabalho interdisciplinar que procura atender seus usuários oferecendo um serviço diferenciado de cuidado e Educação, em que a colaboração entre os estagiários é fundamental para a evolução dos casos ali referenciados. A CURES é um “espaço muito positivo e difícil” (colaboradora C, jan. 2017) e essa dificuldade de prática conjunta acaba provocando uma reação de insegurança em relação ao trabalho interdisciplinar por parte dos acadêmicos, que confundem o trabalho interdisciplinar com a multidisciplinaridade. Confusão esta que proporciona uma arduidade na hora de argumentar em favor de si e, o mais importante, estimula a dificuldade de escuta para com o outro. Nos depoimentos, foi possível perceber que quando não se possuía um conhecimento psicológico ou clínico de determinado caso, os sujeitos omitiam-se nas discussões em equipe interdisciplinar, evitando um confronto de ideias e um enriquecimento na sua formação futura de docentes. Promover um trabalho interdisciplinar requer busca pelo conhecimento, cuidado, envolvimento e também paciência. Trabalhar interdisciplinarmente é um desafio, pois provoca-nos a sair da zona de conforto e buscar o diálogo e a conexão com o grupo.

Ao mesmo tempo em que se percebe essa dificuldade de desenvolver um trabalho pedagógico em equipe interdisciplinar, também é visível nos relatos das colegas investigadas que, ao viver essa experiência de planejamento colaborativo e estando receptivo à perspectiva de cooperação, reforça-se o trabalho profissional e abre-se possibilidades de ver, por outros ângulos, o mesmo desafio. Tais experiências interdisciplinares afetam a vida do acadêmico pessoal e profissionalmente, “a interdisciplinaridade está em todos os lugares, porém a gente não percebe, só que depois da CURES, é muito mais fácil” (colaboradora D, jan. 2017).

A interdisciplinaridade, quando compreendida, é apaixonante por ser desafiadora, por desacomodar e por exigir o exercício do pensar e do respeito pelo pensamento do outro. Somos seres em transformação, conforme registros de obras e autores ao longo de nossa história e, mesmo assim, este movimento do “novo” nos inquieta. Conforme Florentino e Rodrigues (2015, p. 65)

abrir-se para o paradigma da complexidade é uma condição necessária para que o ato de aprender e ensinar seja duradouro, rejeitando, desse modo, a busca incessante da disciplinarização, do rendimento, do desempenho, da quantificação. E, isso, só será possível se mudarmos nossa forma de pensar, sentir, agir e significar.

Ao refletir sobre esta citação, percebe-se, sob a ótica do autor, que para entender a ação interdisciplinar é necessário antes e depois de uma experiência interdisciplinar fazer uma reforma interior e abrir as algemas da intolerância para, a partir daí, começar a romper com os paradigmas já tão instituídos em nós mesmos. Independentemente desta monografia ser organizada para atingir alguns objetivos específicos como identificar as dificuldades e metodologias utilizadas pelos pedagogos diante da perspectiva interdisciplinar, também outras questões sobre essa dificuldade encontrada por parte dos licenciados estar ou não no contexto escolar frequentemente inquietava-me.

No decorrer da minha participação na pesquisa, identifiquei uma dificuldade bastante expressiva por parte do pedagogo em sua prática, mas encontrei também a mesma dificuldade por parte de todos os cursos de licenciaturas que estavam envolvidos em equipes interdisciplinares. Pela minha ótica, tal problema diz respeito ao espaço de atuação e, principalmente, às relações com o trabalho interdisciplinar. Através das experiências que vivi e também dos relatos que registrei, pude conferir que o trabalho em grupo interdisciplinar se torna rico e possibilita profundas aprendizagens, tanto para o docente quanto para o usuário, na área de saúde, e para o aluno, na área escolar.

Por isso, torna-se relevante reforçar que, para trabalhar em grupo interdisciplinar, é preciso compartilhar ideias e conhecimentos e formar parcerias, integrando e potencializando as equipes através de aprendizagens significativas. Sendo assim, acredito e concordo com a ideia de que “a interdisciplinaridade constitui uma inovação pedagógica, mas para que ela tenha êxito é necessário abandonar velhas práticas consolidadas, o que não é fácil. Experimentar o novo significa coragem para enfrentar o desconhecido” (HARTMANN, 2007, p.12).

Para trabalhar interdisciplinarmente é preciso desconstruir estereótipos tão intrincados na nossa sociedade e em nós mesmos. É preciso fazer o exercício de pensar profundamente no ser e em ser e que, para começar a desenvolver essa prática, não precisamos necessariamente estar em grupo, mesmo que o trabalho coletivo seja inicialmente uma característica da perspectiva interdisciplinar. Um

licenciado pode desenvolver uma aprendizagem rica e eficiente através de projetos interdisciplinares, desde que esteja atento e sensível ao novo, ao inusitado e que seja humilde para aceitar as contribuições dos demais saberes. Afinal, ele pode ser o único docente de uma dada turma, porém jamais deve considerar-se sozinho, pois para se trabalhar em uma perspectiva interdisciplinar é necessário saber receber e compartilhar experiências e conhecimentos.

4 AÇÃO: METODOLOGIA NA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR

Meu objetivo nesta parte do trabalho é analisar e discutir a metodologia interdisciplinar na prática do docente e, para tanto, tenciono estabelecer relações entre o processo de aprendizagem dos discentes do curso de Pedagogia do Centro Universitário UNIVATES e os dados produzidos neste trabalho. Ao iniciar esta reflexão, considero importante, antes, nomear e diferenciar movimentos de abordagens pedagógicas que buscam a produção de conhecimento. Desse modo, pretendo enunciar brevemente distintas perspectivas que distinguem a Multidisciplinaridade, a Pluridisciplinaridade, a Interdisciplinaridade e a Transdisciplinaridade.

Segundo Farias e Sonaglio (2013, p. 71) essas perspectivas “podem ser utilizadas de formas específicas para que haja melhor interação dos conhecimentos”. Segundo as mesmas autoras, na multidisciplinaridade as disciplinas acontecem concomitantemente, porém sem nenhuma forma de interação cooperativa. Já a Pluridisciplinaridade, também segundo Farias e Sonaglio (2013, p. 73) “diz respeito ao estudo de um objeto de uma única e mesma disciplina efetuada por diversas disciplinas ao mesmo tempo”. Sendo assim, cada disciplina ou área do conhecimento ocupa-se exclusivamente do seu campo.

A interdisciplinaridade, para as autoras supracitadas, é uma “ferramenta do saber que interliga conhecimentos sem ocasionar sentimento de superação” (p. 78). Neste sentido é que o trabalho torna-se conjunto. Para Farias e Sonaglio (2013, p. 78) a Transdisciplinaridade “é uma proposta relativamente recente no campo epistemológico e representa um nível de integração disciplinar além da interdisciplinaridade”. Essa perspectiva parece-nos, infelizmente, fora do alcance,

pois para chegar a ela precisamos, antes de tudo, aprender a transbordar nossos próprios limites como seres participantes do contexto social e como profissionais da Educação. Para fazer esse movimento de mudança interior, deve-se ter uma compreensão dessas perspectivas de trabalho e, assim, pensar, pesquisar e ousar metodologias capazes de proporcionar um aprendizado mais efetivo aos seus alunos.

Na interdisciplinaridade, as disciplinas conversam entre si, elas têm conexão, ou seja, existe uma articulação entre as áreas do conhecimento, “nos profissionais formados por diferentes áreas e com diferentes olhares” (colaboradora A, jan. 2017). Através dessa interação de diálogo entre as diversas áreas, o grupo busca colaboração em diferentes metodologias que impulsionam e facilitam as aprendizagens, promovendo uma atitude mais crítica e reflexiva dos envolvidos.

Essa ação de envolvimento poderia vir a tornar-se permanente, para que de fato possa-se começar a entender o processo interdisciplinar, porém não é fácil estabelecer essa integração entre as diversas áreas de conhecimento. Registrei diversas vezes em meu diário de campo a indignação que sentia ao perceber a falta de relação que existia entre algumas equipes devido ao comportamento egocêntrico de alguns indivíduos. Logo no início do estágio fiz o seguinte registro:

Na exposição do ocorrido, foi levantada a hipótese de “saudades” para justificar sua irritabilidade. Saudade do outro grupo interdisciplinar. No entanto, discordo, pois não senti o usuário com “saudades” em nenhum momento, muito pelo contrário, a minha sensação foi de insegurança em relação ao movimento existente de estagiários e do fato de não ser levado à sério, sendo muitas vezes infantilizado. (Agosto, 2016)

Esses comportamentos se refletiam em diagnósticos antecipados que acabavam por rotular alguns usuários e essas atitudes dificultam a evolução do trabalho interdisciplinar e prejudica sua significação na vida do docente ou discente.

Por tudo isso, faz-se importante uma mudança de comportamento e de cultura na formação docente, já que parte dos licenciandos têm uma relação superficial com experiências tão importantes para um professor em formação ou mesmo com atuações que buscam novas formas de proporcionar e adquirir aprendizagens e autonomia. Segundo o terceiro artigo da Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP n. 1/06), para o Curso de Pedagogia

o estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. (BRASIL, 2016, texto digital)

Ao analisar esta resolução, podemos perceber que o pedagogo desenvolve uma importante função ao se responsabilizar em buscar metodologias voltadas à aprendizagem efetiva de seus alunos. Para elaborar novas propostas pedagógicas, visando a esta característica autônoma dos estudantes, a área da Pedagogia tem procurado estimular ações metodológicas de ensino que permitem despertar a curiosidade e o interesse de seus acadêmicos. Levando tudo isso em consideração, vejo o quanto são importantes essas experiências interdisciplinares que a graduação em Pedagogia tem proporcionado aos futuros docentes. É válido, também, ressaltar que a Pedagogia é exercida tanto em espaço formal quanto em espaço não formal, pois é a área que estuda e identifica novas abordagens de ensino, considerando inclusive as possíveis dificuldades encontradas por seus discentes.

A educação não escolar é, em muitos casos, formal pois apesar de não acontecer em um espaço escolarizado como no caso da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde – CURES, segue um horário de atendimento e um planejamento para os casos encaminhados pela rede pública de saúde. Esses planejamentos são pensados e organizados por grupos interdisciplinares, com atividades direcionadas e objetivos definidos pensando no bem-estar do usuário que busca por atendimento. Após os atendimentos, ocorrem avaliações em grupo ou individuais para acompanhar as evoluções e definir demandas que surgem, partindo dos próprios usuários da rede.

Todos os processos supracitados como planejamento, avaliação e rotina são situações inerentes à educação formal do espaço escolar. Sendo assim, apesar da CURES estar incluída em um espaço não escolar, caracteriza-se como *locus* de educação formal no quesito normas a serem cumpridas tanto pelos usuários como pelos profissionais ali inseridos. A distinção da educação não escolar está nas práticas socioeducativas que complementam a escola com ações relacionadas à formação da cidadania através da Educação.

O pedagogo no contexto escolar e não escolar contribui para a qualificação e oportuniza a aprendizagem, atendendo às exigências atuais, uma vez que sua

principal função é desenvolver a formação dos indivíduos em diferentes lugares. Segundo a Resolução do Conselho Nacional de Educação para o Curso de Pedagogia, de 2006, entre as diversas funções em que um pedagogo se insere, inclui-se também a de formular propostas de produzir e divulgar o conhecimento científico e tecnológico do campo da educação em ambientes escolares e não escolares (BRASIL, 2006). Esses avanços representam não apenas conquistas, mas sobretudo desafios para o curso de Pedagogia e seus egressos e “nesse sentido a CURES ajuda muito, que é abrir um horizonte diferente para o curso de Pedagogia” (depoente D, jan.2017).

Essa compreensão resulta do fato de a Educação ser um processo presente em diversos lugares e de diferentes formas, ou seja, um fenômeno de características variadas e peculiares. É justamente por essa sustentação que a interdisciplinaridade tem oportunizado uma reflexão mais profunda sobre as concepções das diferentes áreas do conhecimento, já que prática educativa ocorre em todo e qualquer espaço, contudo é necessário o olhar atento e sensível do docente para que haja uma prática efetiva de aprendizagem. Para tanto, é necessário um estudo e um bom planejamento “para” e “com” os interessados, para assim atingir os objetivos desejados.

A atuação do pedagogo em espaços não escolares ainda é uma questão que necessita de mais discussão e o espaço não escolar é relativamente novo com relação à atuação pedagógica. No entanto, é de grande potencial, pois “é muito desafiador, é muito difícil, mas com o tempo a gente vai aprendendo” (colaboradora de pesquisa E, jan. 2017). É deveras difícil a inserção do viés de trabalho pretendido nesses espaços porque a metodologia utilizada pela interdisciplinaridade é relacionada ao diálogo, ao compartilhamento e ao respeito com o conhecimento e a experiência do outro.

Na perspectiva interdisciplinar é importante que o docente esteja atento e sensível às demandas que surgem dos alunos para possibilitar a eles uma compreensão mais crítica do mundo e de si. A pesquisa também é uma ferramenta importante utilizada tanto pelo docente quanto pelo aluno que busca potencializar seus conhecimentos através da articulação que acontece entre o saber e o fazer. A aprendizagem na perspectiva interdisciplinar deixa de ser transmitida pelo professor e torna-se, a partir das metodologias de ensino utilizadas, um conhecimento

construído através da participação, vivências e experiências proporcionadas aos seus alunos, dando-lhes mais autonomia no processo de construção do saber como um todo.

5 REFLEXÃO: CONSIDERANDO A PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR

O estudo deste tema foi fruto da minha participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no Estágio Supervisionado no Ensino Médio e no Estágio na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES). Passei a integrar a Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) impulsionada por uma vontade de ter alguma experiência docente na área que escolhi como profissão e através do subprojeto Interdisciplinar de Ensino Fundamental (IEF) tive meu primeiro contato com a interdisciplinaridade. Envolvi-me em projetos interdisciplinares e apaixonei-me pela perspectiva de trabalho ofertada e por essa razão escolhi este tema para o meu Trabalho de Conclusão de Curso na Pedagogia.

Além disso, a partir da pesquisa e da análise dos dados que foram gerados, pude identificar dois pontos negativos e dois pontos positivos com relação ao trabalho interdisciplinar em espaço não escolar e de Saúde. Esses dados, em meu ponto de vista, colaboram para a compreensão sobre o tema e o trabalho por parcerias desenvolvido nas equipes que compõem um espaço não escolar e interdisciplinar.

O primeiro ponto negativo está, justamente, associado a essa dificuldade de compreensão que existe em relação à perspectiva de trabalho interdisciplinar por parte dos acadêmicos dos cursos de licenciatura. Para alcançar um entendimento é preciso experimentar a interdisciplinaridade. Segundo Fazenda (1993, p. 17), “no projeto interdisciplinar não se ensina, nem se aprende: Vive-se, Exerce-se”. Ainda, em minhas buscas teóricas não encontrei nenhuma definição diferente ou definitiva

em relação aos dados empíricos sobre a não compreensão da perspectiva interdisciplinar por parte das colaboradoras da pesquisa.

Ao entender o tema em estudo, foi possível perceber que para exercer a interdisciplinaridade é necessário exercitar o autoconhecimento e tentar perceber, através do diálogo, a aceitação do outro. A interdisciplinaridade, para mim, faz parte da vida, não consigo desvincular essa perspectiva das minhas práticas sociais, pois vejo o mundo com olhos interdisciplinares.

O segundo ponto negativo que encontrei através dos dados produzidos neste trabalho está relacionado à dificuldade do planejamento conjunto. Pude entender que, para fazer interdisciplinaridade, é preciso fortalecer e estabelecer relações e, a partir delas, construir conhecimentos. Somos formados por um currículo que tem seus saberes fragmentados e sair dos rótulos nos quais estamos inseridos é um desafio, pois requer a parceria como fio condutor de um trabalho interdisciplinar. A interdisciplinaridade é eficaz para a construção de um saber significativo através do planejamento em equipe, mas é necessário promover uma mudança de pensamento e na atitude do professor e dos acadêmicos de licenciaturas.

Como ponto positivo, no espaço escolar a interdisciplinaridade força um envolvimento mútuo nos planejamentos colaborativos através de projetos e estes planejamentos devem atender tanto a curiosidade dos alunos como todas as áreas de conhecimento que puderem ser envolvidas. No caso da CURES, espaço não escolar e de Saúde, esse envolvimento se dá e é intensificado através dos planejamentos e reuniões interdisciplinares, que buscam ajudar a resolver as situações problemas trazidas pelos usuários que são referenciados pelo serviço público local. Para tanto, é necessário pesquisar e encontrar relações, através da constante busca de conhecimento e fundamentação teórica para defender e reforçar o trabalho pedagógico. Em suma, o pedagogo deve estudar e refletir continuamente sobre sua prática, tanto em espaço escolar como em um espaço não escolar e se envolver em projetos interdisciplinares.

Também tem como ponto positivo, e como resultado dessa pesquisa, a compreensão de que a interdisciplinaridade quando assumida como uma atitude de construção e comprometimento, torna-se um potente alicerce no trabalho pedagógico interdisciplinar em espaços escolares e não escolares e de Saúde. E tem como consequência a efetivação de aprendizagens importantes para a

transformação de si e do outro, desde que esta atitude esteja engajada ao diálogo e à escuta.

Finalizo está escrita dizendo que este trabalho foi uma gratificante experiência para minha vida e para a minha formação como pedagoga. Ressalto a importância do sério comprometimento que assumimos ao escolher a educação como campo para a atuação profissional e acredito no trabalho em conjunto para desenvolver efetivas aprendizagens. Espero que esta monografia sirva como inspiração para novas pesquisas relacionadas à interdisciplinaridade.

Minha intenção com este estudo não foi a de encontrar uma definição para a interdisciplinaridade, nem tampouco responder a todas as questões aqui elencadas com respostas diretas, mas provocar questionamentos e reflexões sobre a importância e a eficiência de um aprendizado através de práticas pedagógicas em equipes interdisciplinares.

A vida é complexa, cheia de obstáculos, aprendizagens e significações e a interdisciplinaridade está presente nessa complexidade existente no mundo e em nossa vida. Como pedagogos é importante desenvolver e atribuir um sentido para toda essa complexidade que o mundo interdisciplinar gera, estabelecendo relações, contextualizando e conectando os saberes para, de fato, construir conhecimentos efetivos e colaborativos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Religião e repressão**. São Paulo: Loyola, 2008.

BARBIER, René. **A Pesquisa-Ação**. Brasília: Liber Livro, 2004.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 3ª ed. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 27 abr. 2017.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia**. Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 01 mai.2017.

_____. **Parecer CP/CNE 05_2005, homologação publicada no DOU 15/05/2006**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2016.

CHEMIN, Beatris Francisca. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos: planejamento, elaboração e apresentação**. 2. ed. Lajeado: Univates, 2012. E-book. Disponível em: <https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/110/pdf_110.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2017.

FARIAS, Mayara Ferreira de; SONAGLIO, Kerlei Eniele. Perspectivas Multi, Pluri, Inter e Transdisciplinar no Turismo. **Revista Iberoamericana de turismo - RITUR**. Penedo/PR, v. 3, n.1, p. 71-85, 2013. Disponível em: <<http://www.sur.ufal.br/index.php/ritur>>. Acesso em: 13 nov. 2016.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Práticas Interdisciplinares na escola**. 2º ed. São Paulo: Cortez, 1993.

FIORENTINI, Dario; LORENZATO, Sergio. **Investigação em educação matemática**: percursos teóricos e metodológicos. 2ª ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

FLORENTINO, José Augusto; RODRIGUES, Léo Peixoto. Disciplinaridade, Interdisciplinaridade e Complexidade na Educação: desafios à formação docente. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 6, n.1, p.54-67, jan. / jun. 2015. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/17410>>. Acesso em: 02 jun. 2017.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

SILVA, Pedro. **Etnografia e Educação**: Reflexões a Propósito de uma Pesquisa Sociológica. Porto: Profedições, 2003.

THIESEN, Juarez da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, v.13, n.39, p. 545-554, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n39/10.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2017.

APÊNDICES

Apêndice A

Questões dispositivas para a coleta de depoimentos:

1. De que forma o trabalho interdisciplinar em um espaço não escolar, potencializou sua formação profissional?
2. Quais características do trabalho interdisciplinar são mais desafiadoras?
3. Quais estratégias você utilizou para o trabalho interdisciplinar?
4. Durante o curso de Pedagogia há formação para o trabalho interdisciplinar?
5. Como hoje, depois da experiência de estágio na Cures, você percebe a interdisciplinaridade?

Apêndice B

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, declaro que estou disposto (a) a participar da Pesquisa “A PEDAGOGIA EM UM ESPAÇO INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE” proposta pelo pesquisador responsável, Professora Tânia Miorando, e pela acadêmica-pesquisadora da Graduação em Pedagogia, Andréa Chanco de Lima. O objetivo deste trabalho é conhecer a atuação do pedagogo em um espaço não escolar e de saúde ao lidar com questões pedagógicas conforme demandas, partindo de discussões em equipe interdisciplinar. Para isto, se fará a coleta de depoimentos em vídeo, em horários que serão agendados previamente, com estagiários do curso de Pedagogia, do Centro Universitário Univates que atuaram na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES).

A técnica de coleta de dados pode desencadear alguns desconfortos, tais como:

- a duração do depoimento será de aproximadamente 15 minutos podendo estender-se por um tempo maior, de acordo com as respostas;
- você poderá sentir-se desconfortável em relação a expor-se, neste caso será fornecido apoio necessário.

Fui igualmente informado (a):

- 1) Da garantia de receber esclarecimento sobre o estudo e resposta a qualquer pergunta relacionada com a pesquisa, a qualquer momento durante a realização da mesma;
- 2) Da liberdade de recusar ou retirar meu consentimento e deixar de participar do estudo, sem que isto traga qualquer prejuízo ou penalidade;
- 3) Da segurança de que não serei identificado (a) e que se manterá o sigilo da identidade e minha privacidade;
- 4) De que os dados recolhidos serão usados unicamente para os objetivos da presente pesquisa;
- 5) De que embora a entrevista seja gravada é garantido total sigilo, não havendo

identificação da minha identidade e que poderei requerer da entrevistadora-pesquisadora a transcrição integral da minha entrevista, se assim eu desejar;

6) Que os dados obtidos com a pesquisa serão utilizados para fins de divulgação científica em congressos, seminários e periódicos;

7) Que a participação na pesquisa não implicará em qualquer custo;

8) De que serão mantidos todos os preceitos ético-legais durante e após o término da pesquisa;

9) Do compromisso de acesso às informações em todas as etapas do trabalho, bem como dos resultados, ainda que isso possa afetar minha vontade de continuar participando;

10) De que a técnica de coleta de dados pode desencadear alguns desconfortos e a forma que eles serão minimizados.

Este documento será redigido e assinado em duas vias, ficando uma com o sujeito e a outra com o pesquisador.

A acadêmica-pesquisadora responsável por este projeto de pesquisa é Andréa Chanco de Lima, fone (51) 991993147, tendo este documento sido revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COEP), da UNIVATES.

Data:___/___/_____

Nome e assinatura do/a participante

Nome e assinatura do pesquisador responsável